

PROGRAMA DE ECONOMIA

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA – Opção a)
ÁREA: Ciência e Tecnologia

ENSINO SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE ECONOMIA

11.º ANO DE ESCOLARIDADE

(Versão Final)

Ficha Técnica

Título

Programa de Economia - 11º Ano de Escolaridade

Editores/Autores

Ministério da Educação

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração / Concetores

Nilton Dias

Ângelo Pinto

Risolita Gomes

Paula Santos

Elaboração / Validadores

Marlene Sousa

Tânia Santos

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: junho de 2024

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	5 -
1.1.	APRENDIZAGENS DOS ALUNOS NO FINAL DO ENSINO SECUNDÁRIO (9.º AO 12.º ANO) - 6 -	
	-	
1.2.	ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO.	6 -
2.	APRESENTAÇÃO, FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA.....	7 -
2.1.	PROPÓSITO DA DISCIPLINA NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	7 -
2.2.	FINALIDADES	7 -
2.3.	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER.....	8 -
2.4.	VISÃO GERAL DOS TEMAS / CONTEÚDOS.....	9 -
2.5.	INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS	10 -
2.6.	INDICAÇÕES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	12 -
3.	ROTEIROS DE APRENDIZAGEM.....	13 -
3.1.	NATUREZA E ROTEIROS DE APRENDIZAGENS DO 10.º, 11.º E 12.º ANOS.....	13 -
3.2.	ROTEIRO DE APRENDIZAGEM E INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DO 11.º ANO.....	14 -
4.	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	21 -
5.	RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	22 -

1. Introdução

A disciplina de Economia é uma disciplina bienal (optativa), 10.º e 11.º anos e integra a componente específica, opção (a), da área de Ciências e Tecnologias do currículo do Ensino Secundário, com uma carga horária semanal de 3 horas, conforme preconizado no Decreto-Lei n.º 28/2022 de 12 de julho.

Sabendo que a Economia é a “ciência das escolhas”, é fundamental que a escola assuma a sua responsabilidade em promover junto dos estudantes “a boa escolha”, garantindo que a escolha de cada um contribua para a maximização da satisfação das necessidades individuais e coletivas com o mínimo dispêndio de recursos e salvaguardando a utilização mais eficiente e com menos impacto no ecossistema Terra. Ao professor de Economia e a todos os professores, exige-se a capacidade para incentivar comportamentos que minimizem desperdícios, diminuam a nossa pegada ecológica, problematizem a forma de utilização dos recursos naturais e promovam a sustentabilidade do planeta e da relação humana.

Como afirmava, já no séc. XVII, Jonh Donne, “nenhum homem é uma ilha”, querendo dizer que precisamos uns dos outros, não só para sobrevivermos, mas também para desenvolvermos todas as competências que a vida humana requer. Neste quadro, interessa ainda reforçar o papel do professor na promoção junto dos alunos da vontade de aprender, de debater e de questionar todas as dimensões da vida social, capacitando os jovens para questionar e combater as desigualdades sociais e económicas, fomentar a participação cívica democrática, promover a solidariedade, a igualdade e interajuda e respeitar a dignidade humana.

Neste sentido, pretende-se que a disciplina de Economia contribua positivamente e ativamente para construção de cidadãos conscientes, solidários e responsáveis – cidadãos que se preocupam com o Ambiente, com a Humanidade e com o Planeta.

É também importante a consciência que a Economia é um caminho para o desenvolvimento das pessoas e dos países, no respeito pelos valores de uns e de outros. Portanto, falar de Economia implica falar também de desenvolvimento, de inclusão, de equidade e de cidadania ativa.

Neste sentido e dando seguimento ao programa de Economia já introduzido a título experimental no 10.º ano, serão propostas para o 11.º ano, duas grandes áreas temáticas, Tema III, Microeconomia (Fator Trabalho e Repartição do Rendimento) e Tema IV, Macroeconomia (Circuito Económico e Contabilidade Nacional, Relações Económicas com o Resto do Mundo e Crescimento e Desenvolvimento) que conjuguem a Economia, a Cidadania e o Desenvolvimento, promovendo a inter-relação entre o conhecimento científico, os valores democráticos e universais e o exercício de uma cidadania ativa.

1.1. Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário (9.º ao 12.º ano)

Tendo em conta as aprendizagens dos alunos no final do ensino secundário já definidas pelos autores do programa de Economia do 10.º ano, o/a aluno/a no final do Ensino Secundário, deverá ser capaz de:

- Mobilizar conhecimentos adquiridos que permitem compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial;
- Adquirir instrumentos para compreender a dimensão económica da realidade social, identificando a terminologia económica, atualmente muito utilizada nos meios de comunicação social e na linguagem corrente;
- Interpretar dados estatísticos apresentados em diferentes suportes;
- Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento de Cabo-Verde;
- Adotar espírito crítico e de abertura a diferentes perspetivas de análise da realidade económica;
- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a Cabo-Verdiana, bem como os seus problemas, oportunidades e desafios;
- Manifestar consciência e sensibilidade para a prática de uma economia circular, promotora de um desenvolvimento sustentável e de uma competitividade mais justa.

1.2. Articulação com o Ensino Básico.

A disciplina de Economia inicia-se no Ensino Secundário, sem precedência no sistema de ensino Cabo-Verdiano. No entanto considera-se fundamental para o sucesso desta disciplina as competências adquiridas pelos alunos ao longo do ensino básico, nomeadamente ao nível das competências comunicativas, competências digitais, competências aprender a aprender, competências sociais e cidadania para o ambiente sustentável, competência matemática e pensamento lógico e competências de gestão orientadas pela educação financeira e empreendedorismo.

2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

2.1. Propósito da Disciplina no Ensino Secundário

O estudo da disciplina de Economia é fundamental para a formação do aluno no seu processo de descoberta das suas opções vocacionais e profissionais, principalmente no contexto de um mundo globalizado e complexo onde o conhecimento sobressai como principal factor de estreitamento das relações entre indivíduos e os povos. No mundo atual, a Economia deixou de ser um tema apenas abordado por especialistas, uma vez que está presente no quotidiano de cada um, pois basta ligar a televisão, folhear um jornal, aceder à internet para surgirem termos como, por exemplo, emprego, desemprego, inflação, deflação, exportação, importação, dívida pública, entre outros. Assim, o estudo da Economia fornece ao aluno Cabo-verdiano, ferramentas úteis para entender a organização económica nacional e mundial, as suas especificidades e interações.

2.2. Finalidades

No final do 11º ano, o estudo de Economia, deverá contribuir para o aluno (a):

- Utilizar os conceitos básicos sobre a moeda, a sua evolução e as suas principais funções;
- Entender o conceito de inflação, as suas causas e impactos socioeconómicas na vida dos consumidores;
- Conhecer os principais sectores de atividade existentes, com realce para os mais predominantes na realidade Cabo-verdiana;
- Conhecer, saber calcular e interpretar os principais indicadores do Factor Trabalho, nomeadamente a população ativa, população inativa e taxa de desemprego;
- Compreender os efeitos da evolução tecnológica na estrutura do emprego, bem o impacto da economia do conhecimento no processo de desenvolvimento de um país;
- Compreender o processo de formação dos rendimentos, e a sua repartição em salários, rendas, juros e lucros;
- Conhecer e saber calcular os diversos indicadores de desigualdades da distribuição dos rendimentos, nomeadamente o Índice de Gini, Curva de Lorenz, Limiar de pobreza e Rendimento Nacional per capita;

- Conseguir identificar os agentes económicos, explicar as suas funções e diferenciar fluxos reais de fluxos monetários;
- Explicitar os conceitos da Contabilidade Nacional, os seus objetivos, e calcular o Produto Interno Bruto (PIB), na ótica da produção, da despesa e do rendimento;
- Conhecer os conceitos relativos ao comércio internacional;
- Distinguir e relacionar crescimento económico e desenvolvimento;
- Compreender o conceito de desenvolvimento humano e sustentável;
- Estar sensibilizado para compreender e refletir sobre as opções, para resolução dos principais entraves ao desenvolvimento dos países, especialmente para Cabo Verde.

2.3. Competências a desenvolver

A disciplina de Economia, no final do 11.º ano contribuirá para o desenvolvimento das seguintes competências:

Competências específicas:

- Mobilizar instrumentos económicos para compreender aspetos relevantes da organização económica e para interpretar a realidade económica Cabo-Verdiana, comparando-a com o Resto do Mundo, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho, da repartição dos rendimentos, dos indicadores económicos e das trocas comerciais;
- Compreender melhor as sociedades contemporâneas, em especial a Cabo-Verdiana, bem como os seus problemas, desafios e oportunidades, contribuindo para a educação para a cidadania, para a mudança e para o desenvolvimento;
- Reconhecer a necessidade e importância das relações com o Resto do Mundo;
- Demonstrar capacidades de argumentação e negociação na gestão das organizações e na gestão de situações de risco e incerteza;
- Reconhecer, riscos, perigos e ameaças que se colocam às sociedades contemporâneas;
- Analisar os recursos disponíveis para atingir os fins propostos, utilizando estratégias e planos a curto, médio e longo prazo, para a promoção do desenvolvimento sustentável;
- Conhecer ferramentas, que lhe permitem conhecer e avaliar os impactos dos principais problemas económicos e sociais da atualidade, advindos nomeadamente do processo de desenvolvimento;
- Adquirir as competências básicas a nível da elaboração e interpretação de gráficos relativos a assuntos económicos;

- Reconhecer a importância da ética no mundo empresarial e financeiro no sentido da garantia dos direitos individuais e coletivos e da sustentabilidade.

Competências transversais:

- Comunicar com clareza, coerência e fluidez, recorrendo a suportes diversificados de apresentação da informação;
- Recolher e selecionar informação utilizando diferentes meios de investigação, recorrendo a fontes físicas e/ou digitais;
- Utilizar as TIC como recurso essencial na comunicação, obtenção de conhecimento e armazenamento de informação, de forma segura, ética e responsável;
- Demonstrar capacidades de autonomia, adaptabilidade e flexibilidade, bem como de inovação, criatividade e empreendedorismo;
- Adotar hábitos de trabalho individual, cooperação e de trabalho em equipa, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção de outros;
- Promover a igualdade de género;
- Assumir atitudes de responsabilidade numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa, participada, inclusiva e no respeito pelo seu bem-estar e dos outros e pela dignidade do ser humano;
- Desenvolver a consciência e a sensibilidade perante os problemas ambientais.

2.4. Visão Geral dos Temas / Conteúdos

O programa da disciplina de Economia da área de Ciências e Tecnologias do currículo do Ensino Secundário tem a finalidade de proporcionar uma formação que a partir de uma temática global e integrada sobre o mundo atual, facilite a compreensão da crescente interdependência planetária dos problemas que afetam as relações entre as pessoas e destas com o meio que as envolve, estimulando o interesse para uma participação mais consciente na procura de soluções alternativas a nível local, regional, nacional e global. Os temas propostos conjugam a Economia, a Cidadania e o Desenvolvimento, promovendo a inter-relação entre o conhecimento científico, os valores democráticos e universais e o exercício de uma cidadania ativa.

Áreas Temáticas	Capítulo/ Unidade temática	Conteúdos e Conceitos
	Capítulo 9	9.1 Setores de atividade 9.2 Fator Trabalho – alguns indicadores

Tema III Microeconomia	Fatores de Produção: O Fator Trabalho (20 tempos letivos)	9.3 Desenvolvimento Tecnológico
	Capítulo 10 Repartição do Rendimento (22 tempos letivos)	10.1 Rendimentos 10.2 Rendimento e inflação 10.3 Indicadores de desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos 10.4 Redistribuição do rendimento
Tema IV Macroeconomia	Capítulo 11 O Circuito Económico e a Contabilidade Nacional (22 tempos letivos)	11.1 O circuito económico 11.2 A Contabilidade Nacional
	Capítulo 12 Relações Económicas com o Resto do Mundo (20 tempos letivos)	12.1 As relações económicas internacionais 12.2 A Balança de Pagamentos 12.3 A Integração Económica 12.4 Organizações Económicas Internacionais
	Capítulo 13 Crescimento e Desenvolvimento (30 tempos letivos)	13.1 Crescimento económico e desenvolvimento 13.2 Crescimento económico moderno 13.3 Desenvolvimento humano e sustentável

2.5. Indicações Metodológicas gerais

A complexidade e imprevisibilidade da sociedade atual, a rapidez com que se processam as mudanças e o processo de digitalização em curso impõem um impacto significativo nos sistemas educativos. Tendo em conta o novo paradigma educacional no século XXI, a Lei de Base do Sistema Educativo (2018), a Carta Educativa de Cabo Verde, o Desenho dos Perfis de Escolarização e Formação dos Alunos do Ensino Não Superior, é da responsabilidade de todos e, particularmente da comunidade educativa fazer dos alunos, “cidadãos do mundo e no mundo”, contribuindo para tal um processo de ensino aprendizagem que coloca o aluno no centro da aprendizagem, levando este a desempenhar um papel ativo em todo o processo.

Os alunos nesta faixa etária devem ser encorajados a desenvolver os conhecimentos, competências e valores que os auxiliam a se tornarem mais independente na sua aprendizagem, promovendo a sua autonomia, espírito crítico e empreendedor, criatividade e capacidade de analisar situações problemáticas e de contribuir para a sua solução numa perspetiva positiva de cidadania ativa e responsável. Para tal, o professor, de forma proactiva e contextualizada, deve incluir na exploração dos conteúdos uma variedade de estratégias metodológicas, capazes de promover o protagonismo dos alunos em todo o processo conforme sugestões apresentados no

roteiro de aprendizagem. A título de sugestão, propõe-se o recurso a atividades que promovam a discussão na turma (debates), questionamentos (Quizzes, questões orais e escritas), trabalhos de pesquisa e investigação, estudos de casos, visitas de estudo, exploração de vídeos, filmes e documentários, apresentações públicas dos trabalhos realizados, projetos e jogos económicos para o auxílio da interiorização e construção do conhecimento. O recurso à metodologia de trabalho de projeto, a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa irão ajudar os alunos a construir o seu conhecimento de forma proativa, participativa e democrática. A economia Cabo-verdiana deve ser usada como o pano de fundo no qual os conteúdos são apresentados com recurso a dados estatísticos das instituições responsáveis pela produção estatística nacional (Instituto Nacional de Estatística, Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, entre outros) e a consultas de notícias veiculadas nos meios de comunicação social nacional, nos periódicos nacionais e internet.

De acordo com o Decreto nº28/2022, as estratégias metodológicas a implementar devem ter em conta:

- Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar;
- A implementação das medidas curriculares multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A adequação e diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade socioeconómica e cultural do aluno;
- Facilitação de iniciativas individuais e de grupos, com recursos a projetos, trabalhos, atividades e jogos que operacionalizam as problemáticas apresentadas nos conteúdos.

Neste programa apresenta-se, para cada conteúdo programático, o tempo previsto, que tem um carácter indicativo, servindo ao professor para orientação estratégica e sistemática dos trimestres em cada ano letivo. Por trimestre, as horas disponibilizadas devem ser geridas de forma a coadunar a apresentação dos conteúdos, as sugestões metodológicas e a avaliação formal. Prevê-se, no âmbito do trabalho de conceção do currículo para a disciplina de Economia do 11º ano, para a área de Ciência e Tecnologia, a elaboração dos manuais e guias de apoio ao professor. Além destes que serão disponibilizados aos docentes e aos alunos, o professor poderá introduzir outros recursos que considere adequados:

- Livros e revistas científicas;
- Periódicos nacionais e internacionais;
- Diapositivos preparados pelos professores ou outros profissionais e entidades;
- Filmes e documentários com interesse para a aprendizagem dos conteúdos;
- Sites da Internet (Banco de Cabo Verde, Ministério das Finanças, Ministério da Economia, Instituto Nacional de Estatística, Agências Governamentais, Câmaras de Comércio, etc.)

2.6. Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens

O Sistema Nacional de Avaliação de Aprendizagens do Ensino Secundário encontra-se preconizado no Decreto-Lei n.º 30/2022, de 12 de junho. Este sistema propõe uma avaliação formativa, que se realize de forma sistémica e contínua, através da recolha e tratamento de informações de todos os aspetos da aprendizagem, e uma avaliação certificativa, que consiste em atribuir uma classificação ao aluno, considerando o grau de compreensão dos conteúdos programáticos.

De acordo com a legislação, a avaliação dos alunos no Ensino Secundário tem como princípios orientadores fundamentais a valorização da evolução do aluno de cada ano, ciclo e subsistema de ensino e aprendizagem e a valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos da avaliação sumativa. A avaliação enquanto processo deve incidir sobre os conhecimentos, as capacidades e as competências definidas no programa tendo em conta a evolução dos alunos durante o ano, valorizar a pedagogia do erro em que as dificuldades do aluno devem ser encaradas como fazendo parte do processo de ensino e de aprendizagem e recorrer ao feedback como meio de regular todo o processo, contribuindo assim para a transparência do processo de avaliação.

Tendo em conta a diversidade que caracteriza a sala de aula, os diferentes ritmos de aprendizagem, as diferentes formas de aprender e o conjunto de condicionantes socioeconómicas sugere-se o recurso a uma variedade de instrumentos de avaliação que permitam a recolha de diversos elementos de avaliação, através da combinação entre avaliação formativa e a avaliação sumativa, contribuindo para o sucesso de todos os alunos. Neste contexto, e de acordo com a situação concreta de aprendizagem de cada aluno e os diferentes objetos de avaliação, propõe-se a título de sugestão, o recurso aos seguintes instrumentos e técnicas de avaliação:

- Trabalho de pesquisa e investigação, individual, em grupo ou pares (recurso à metodologia de Trabalho de Projeto);
- Debates;
- Mapas conceptuais;
- Matriz de observação direta;
- Quizzes;
- Relatórios de atividades (por exemplo de visitas de estudo ou de visualização de vídeos, filmes e documentários);
- Apresentações orais e escritas de trabalhos efetuados;
- Questões escritas e orais.

Aos professores é-lhes reservada a opção da definição dos critérios de avaliação e dos instrumentos para a recolha dos elementos para a avaliação. No entanto ao longo do trimestre sugere-se, que sejam aplicadas no máximo 2 (duas) provas, sendo pelo

menos uma para avaliar os conhecimentos ou objetivos específicos e uma outra de integração para avaliar os patamares das competências desenvolvidas. Apresenta-se, no roteiro de aprendizagem abaixo, de forma sucinta, um conjunto de indicadores de avaliação das aprendizagens, relacionados com os objetivos de aprendizagem de cada conteúdo, que indicam as ações concretas que os estudantes devem ser capazes de levar a cabo após a execução dos conteúdos programáticos por parte dos professores.

3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

3.1. Natureza e Roteiros de Aprendizagens

O roteiro de aprendizagem proposto para o 11.º ano pretende dar continuidade ao roteiro de aprendizagem de 10.º ano. As áreas temáticas propostas para o 11.º ano encontram-se articuladas com as definidas para o 10.º ano, tendo em conta a faixa etária dos alunos e área de estudos em que se encontram, Ciências e Tecnologias. Salienta-se ainda o fato de que a disciplina de economia é uma disciplina terminal do 11.º ano, sem disciplinas de opção que lhe deem continuidade no 12.º ano.

3.2. Roteiro de Aprendizagem e Indicadores de Avaliação do Programa do 11.º ano

Áreas temáticas	Conteúdos e conceitos	Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, procedimentos, atitudes)	Sugestões metodológicas	Indicadores de avaliação das aprendizagens
Tema III - Microeconomia Capítulo 9: Fatores de Produção: O Fator Trabalho <i>(20 tempos letivos)</i>	9.1 Setores de atividade - Os diferentes sectores de atividade - Estrutura sectorial do emprego e nível de desenvolvimento de um país - Terciarização da economia 9.2 Fator Trabalho – alguns indicadores - População total - População ativa e inativa - Taxa de atividade - Taxa de desemprego - Tipos de desemprego 9.3 O Desenvolvimento Tecnológico - A evolução tecnológica e a sua aplicação à atividade económica: Digitalização, Automação,	Levar o aluno a: - Identificar e caracterizar os diferentes sectores de atividade - Relacionar a estrutura sectorial do emprego e nível de desenvolvimento - Explicitar o processo de terciarização da economia - Calcular e interpretar indicadores associados ao fator trabalho - Caracterizar diferentes tipos de desemprego: desemprego tecnológico, desemprego repetitivo, desemprego de longa duração, desemprego jovem - Compreender os efeitos da evolução tecnológica na estrutura do emprego - Identificar novos tipos de emprego	Mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade local, regional e nacional Recolher e tratar dados estatísticos que permitam a análise da realidade Cabo-Verdiana Estabelecer relações intra e interdisciplinares Realizar cálculos, de forma a tirar conclusões sobre as variáveis em causa Elaborar um trabalho sobre a evolução do desemprego em Cabo Verde, evidenciando as características dos grupos mais afetados (utilizar a metodologia de trabalho de projeto) Promover um debate sobre os benefícios e os custos da Inovação Tecnológica na estrutura de emprego, problematizando a importância do investimento em educação e formação	O aluno: - Reconhece a existência de diferentes sectores de atividade - Compreende a relação entre estrutura sectorial do emprego e nível de desenvolvimento de um país - Explicita o processo de terciarização de uma economia - Calcula e interpreta indicadores associados ao fator trabalho - Caracteriza diferentes tipos de desemprego - Compreende a relação entre emprego e formação - Reconhece a importância do Investimento na educação e formação - Constata a existência de custos e benefícios associados ao Desenvolvimento Tecnológico

	Robotização e Inteligência Artificial - A Economia Baseada no Conhecimento	- Compreender o conceito de Economia Baseada no Conhecimento - Reconhecer a importância da formação ao longo da vida	Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)	- Explicita o conceito de Economia Baseada no conhecimento - Compreende a importância da formação ao longo da vida
Capítulo 10: Repartição do Rendimento <i>(22 tempos letivos)</i>	10.1 Rendimentos - A formação dos rendimentos - Repartição funcional dos rendimentos (Remuneração do fator trabalho e do fator capital) - Repartição pessoal dos rendimentos 10.2 Rendimento e inflação - Preço dos bens - Inflação - Salário nominal e salário real 10.3 Indicadores de desigualdades na repartição pessoal dos rendimentos - Curva de Lorenz - Índice de Gini - Limiar de pobreza	Levar o aluno a: - Compreender o processo de formação dos rendimentos - Distinguir repartição funcional de repartição pessoal do rendimento - Caracterizar os rendimentos primários (salários, rendas, juros e lucros) - Identificar os fatores que influenciam o preço dos bens - Diferenciar os conceitos de inflação, deflação e desinflação - Explicitar as causas e consequências da inflação - Calcular e interpretar o valor da taxa de inflação	Mobilizar conhecimento adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica Estabelecer relações intra e interdisciplinares Utilizar a terminologia económica, articulação e uso consistente de conhecimentos económicos Ler e analisar dados estatísticos que permitam retirar conclusões sobre as variáveis ou agregados em causa Realizar cálculos, de forma a tirar conclusões sobre as variáveis em causa Elaborar um trabalho sobre a evolução/comparação da inflação em Cabo Verde e nos principais parceiros comerciais de Cabo Verde	O aluno: - Distingue repartição pessoal de repartição funcional do rendimento - Caracteriza os rendimentos primários - Explicita os fatores que influenciam os preços - Distingue os conceitos de inflação, deflação e desinflação - Identifica as causas e consequências da Inflação - Calcula e interpreta a taxa de variação do índice de preços no consumidor - Distingue salário real de salário nominal

	- Rádios S90/S10 e S80/S10 - Rendimento Nacional per capita 10.4 Redistribuição do rendimento	- Diferenciar salário nominal de salário real - Explicar, recorrendo a vários indicadores, as desigualdades da distribuição dos rendimentos - Explicar em que consiste a redistribuição dos rendimentos, evidenciando o papel do Estado nesse processo - Caracterizar os rendimentos secundários	(utilizar a metodologia de trabalho de projeto) Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)	- Explica a relação entre inflação, valor da moeda e poder de compra - Explica, recorrendo à leitura e análise de vários indicadores, as desigualdades na repartição do rendimento, referindo causas explicativas dessas desigualdades - Explicita o conceito de rendimentos secundários - Distingue contribuições sociais de prestações sociais - Explica em que consiste a redistribuição dos rendimentos - Explicita o papel do Estado na redistribuição dos rendimentos
Tema IV – Macroeconomia Capítulo 11: O circuito	11.1. O circuito económico - A atividade económica e os agentes económicos - Fluxos reais e fluxos monetários - Recursos e empregos dos agentes económicos	Levar o aluno a: - Identificar os agentes económicos (Famílias, Empresas, Estado e Resto do Mundo e explicar as suas funções - Identificar as principais atividades económicas e a sua complementaridade - Distinguir fluxo real de fluxo monetário	Mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial Utilizar a terminologia económica e usar de forma articulada os conhecimentos económicos Estabelecer relações intra e interdisciplinares	O aluno: - Distingue fluxo real de fluxo monetário - Representa graficamente os recursos e empregos dos diferentes agentes económicos - Justifica a necessidade de equilíbrio entre recursos e empregos

económico e a Contabilidade Nacional (22 tempos letivos)	- O circuito económico em economia aberta - O equilíbrio entre recursos e empregos 11.2 A Contabilidade Nacional - Noção, objetivos e conceitos necessários à Contabilidade Nacional - O Produto: óticas de cálculo - Identidade básica da Contabilidade Nacional - Limitações e insuficiências da Contabilidade Nacional	- Representar graficamente os fluxos entre os agentes económicos - Compreender a necessidade de equilíbrio entre recursos e empregos - Apresentar os objetivos da Contabilidade Nacional - Clarificar os conceitos necessários à Contabilidade Nacional - Explicar em que consiste o Produto Interno Bruto (PIB) - Apresentar as componentes do PIB na ótica da produção, na ótica da despesa e na ótica do rendimento - Compreender a igualdade básica da Contabilidade Nacional - Explicitar as limitações e insuficiências da Contabilidade Nacional	Aplicar exercícios de elaboração do circuito económico Usar modalidades diversas para expressar as aprendizagens Realizar cálculos Ler dados estatísticos apresentados de diversas formas e retirar conclusões pertinentes Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)	- Apresenta os objetivos da contabilidade nacional - Distingue os conceitos necessários à Contabilidade Nacional - Explicita em que consiste o PIB na ótica da produção, na ótica da despesa e na ótica do rendimento e calcula o seu valor - Constata a igualdade básica da Contabilidade Nacional - Constata as limitações e insuficiências da Contabilidade Nacional
Capítulo 12: Relações	12.1 As relações económicas internacionais - O comércio internacional e o comércio externo - A Organização Mundial do Comércio	Levar o aluno a: - Compreender a necessidade do comércio internacional - Distinguir protecionismo de livre-cambismo	Mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente que permitam compreender situações da realidade económica local, regional, nacional e mundial Estabelecer relações intra e interdisciplinares	O aluno: - Justifica a existência de uma diversidade de relações internacionais - Refere as componentes da Balança de Pagamentos

económicas com o Resto do Mundo <i>(20 tempos letivos)</i>	- As políticas comerciais (livre-cambismo e protecionismo) - Vantagens absolutas/comparativas 12.2 A Balança de Pagamentos - As componentes da Balança de Pagamentos - O saldo das balanças - Indicadores do comércio internacional de bens: Taxa de Cobertura, Grau de Abertura ao Exterior, Estrutura Sectorial e Estrutura Geográfica - Operações de câmbio 12.3 A Integração Económica - Noção e formas de integração - A economia Cabo-Verdiana e a sua integração na CEDEAO 12.4 Organizações Económicas Internacionais	- Apresentar os objetivos da Organização Mundial do Comércio - Distinguir vantagem absoluta de vantagem comparativa - Apresentar as componentes da Balança de Pagamentos - Calcular e interpretar os saldos das balanças - Relacionar saldos das balanças com a capacidade ou necessidade de financiamento (endividamento) - Calcular e interpretar indicadores do comércio internacional - Compreender a necessidade de operações de câmbio - Distinguir as diferentes formas de integração económica - Compreender a importância e o processo de integração da economia de Cabo Verde na CEDEAO e/ou noutros espaços comerciais	Ler, analisar e tratar dados estatísticos que permitam retirar conclusões sobre a realidade económica Cabo-Verdiana Reconhecer a importância do turismo no desenvolvimento de Cabo-Verde Visitar uma empresa exportadora Promover um debate sobre a estrutura sectorial e geográfica das importações e exportações de bens Analisar a evolução das componentes da Balança de pagamentos e comparar com a OCDE Realizar um trabalho sobre a realidade da economia Cabo-Verdiana, comparando os principais indicadores do comércio internacional com os da CEDEAO e União Europeia e equacionar problemas e desafios que se poderão colocar num futuro próximo Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados	- Caracteriza as componentes da balança corrente, da balança de capital e da balança financeira - Identifica as vantagens absolutas/comparativas da Economia de Cabo verde - Calcula e interpreta saldos das balanças - Reconhece a importância do turismo na estrutura da balança de pagamentos - Calcula e interpreta indicadores do comércio internacional - Justifica a necessidade da realização de operações de câmbio - Distingue as diversas formas de integração - Enquadra historicamente a adesão de Cabo Verde à OMC e na CEDEAO - Reconhecer a existência e importância de diferentes formas de organização económica a nível internacional
---	--	---	--	--

		- Conhecer diferentes formas de organização económica internacionais	Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais Elaborar mapa conceptual da unidade (trabalho de pares)	
Capítulo 13: Crescimento e Desenvolvimento <i>(30 tempos letivos)</i>	13.1 Crescimento económico e desenvolvimento - Noção de crescimento económico - Indicador de crescimento económico: PIB - Noção de desenvolvimento - Crescimento e Desenvolvimento: Indicadores simples e indicadores compostos 13.2 Crescimento económico moderno - Fontes de crescimento económico - Características do crescimento económico moderno - Ciclos de crescimento económico	Levar o aluno a: - Distinguir e relacionar crescimento económico e desenvolvimento - Interpretar indicadores de desenvolvimento simples e compostos - Explicar as fontes de crescimento económico (aumento da dimensão dos mercados, investimento de capital e progresso técnico) - Explicar as características do crescimento económico moderno (inovação tecnológica, aumento da produção e da produtividade, alterações na estrutura da atividade económica, modificação do modo de	Promover um debate orientado para aferir as principais ideias sobre crescimento económico e desenvolvimento Visualizar vídeos/documentários sobre “crescimento económico e desenvolvimento humano” Propor uma pesquisa de dados estatísticos sobre os diversos indicadores simples e compostos Estabelecer relações intra e interdisciplinares Explorar exemplos de acontecimentos mundiais e associar esses acontecimentos a fases de ciclos económicos Explorar a Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	O aluno: - Compreende que crescimento económico não é sinónimo de desenvolvimento e que pode haver crescimento económico sem desenvolvimento, mas jamais pode existir desenvolvimento sem crescimento - Constata que os indicadores permitem compreender o nível de desenvolvimento das economias, no entanto, estes têm limitações - Reconhece que o crescimento económico está associado ao consumo de massas (sociedade de consumo), que o investimento é o motor de uma economia e o progresso técnico reflete-se no aumento da produtividade dos fatores de produção

	13.3 Desenvolvimento humano e sustentável - Desenvolvimento humano e sustentável: noção e importância - Os problemas ambientais e o esgotamento dos recursos - As desigualdades atuais de desenvolvimento	organização económica e melhoria do nível de vida) - Compreender o conceito de ciclo económico e as suas fases - Apresentar o conceito de desenvolvimento humano e sustentável - Compreender os efeitos do consumo sobre o meio ambiente e o esgotamento dos recursos - Analisar os indicadores de desenvolvimento e avaliar o nível de desenvolvimento de diferentes regiões/países	Realizar atividades de revisão e consolidação das aprendizagens e fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações tendo em conta níveis e estilos de aprendizagem diferenciados Utilizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a especificidade de cada aluno, nomeadamente a sua realidade socioeconómica e cultural e as suas necessidades educativas especiais Realizar um trabalho prático que permita comparar o nível de desenvolvimento de diferentes países e promover um debate sobre as conclusões retiradas da investigação realizada, problematizando os objetivos da Agenda 2030 (utilizar a metodologia de trabalho de projeto)	- Explica as características do crescimento económico moderno - Verifica que o crescimento económico moderno está associado a ciclos económicos - Apresenta o significado de desenvolvimento humano e sustentável - Reconhece a pressão existente sobre os recursos do Planeta - Desenvolve a consciência e a sensibilidade perante os problemas ambientais - Constata a desigualdade que se verifica a nível mundial entre regiões e países - Reconhece a importância da Agenda 2030.
--	---	--	--	--

4. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Decreto Lei nº 28/2022 . (12 de julho de 2022).

Decreto Lei nº 30/2022. (1 de setembro de 2022).

Soares, M. e Figueiredo S. C. (2022). Tudo é Economia (1.^a ed.). Porto Editora.

Ferreira, C e Soares M. (2021). Economia (1.^a ed.). Porto Editora.

Rodrigues et al. (2021). Economia A. (1.^a ed.). Texto Editores.

Rodrigues et al. (2022). Economia A. (1.^a ed.). Texto Editores.

Soares, M. e Figueiredo S. C. (2023). Economia C (1.a ed.) Porto Editora

Mendes, Helena, Silva, Elsa. Economia A 11º ano: Manual do Professor, Plátano Editora, Lisboa, s/d.

Mendes, Helena, Silva, Elsa. Economia A 10º ano: Manual do Professor, Plátano Editora, Lisboa, s/d.

Silva, Elsa e Moinhos, Rosa; Economia C 12º ano, Plátano Editora, s/d.

Moura, F. P. (2013). Lições de Economia. Classica LCE Editora.

Neves, J. C. (2011). Introdução à Economia. Verbo.

Samuelson, P. A. (2011). Economia. McGrawHill.

UNESCO IIEP. (2014). Análise do Sector da Educação: Linhas Metodológicas. Dakar: Parceria Global para a Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/10_economia_a.pdf

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/11_economia_a.pdf

5. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

A título sugestivo propõe-se de modo transversal a todos os conteúdos o recurso a livros e revistas científicas; periódicos nacionais e internacionais; diapositivos preparados pelos professores ou outros profissionais e entidades; filmes e documentários com interesse para a aprendizagem dos conteúdos e a consulta dos seguintes sites da internet:

<https://www.euroinnova.pe/blog/recursos-didacticos-economia>

<https://www.e-konomista.pt/recursos-didaticos-gratuitos/>

<https://virtonomics.com/blogs/lang/pt/jogo-economico-a-teoria-dos-jogos-economicos/>

<https://ine.cv/>

[https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepag e.aspx](https://www.bcv.cv/pt/Paginas/Homepag_e.aspx)

<https://www.arne.cv/>

<https://www.ares.cv/>

<https://www.eris.cv/>

<https://economicsgames.com/>

<https://moblab.com/>

<https://www.econedlink.org/resources/teaching-microeconomics-with-games-and-simulations/>

<https://www.pordata.pt>

<https://ec.europa.eu>

<https://unric.org/pt/>

<https://www.wto.org>

<https://www.imf.org>

<https://www.worldbank.org>



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!